



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

THAYS DE FREITAS OLIVEIRA

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO
ESTRÂTEGIA EDUCATIVA**

**GUARABIRA
2017**

THAYS DE FREITAS OLIVEIRA

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO
ESTRATÉGIA EDUCATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para a obtenção do grau de Licenciatura
em Pedagogia.

Orientadora: Ms. Márcia Gomes dos
Santos Silva

**GUARABIRA/PB
2017**

O48i Oliveira, Thays de Freitas

O brincar na educação infantil: a importância do lúdico como estratégia educativa / Thays de Freitas Oliveira. – Guarabira: UEPB, 2017.

27 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Me. Márcia Gomes dos Santos”.

1. Educação Infantil. 2. Lúdico. 3. Criança. I.Título.

22.ed. CDD 372.24

THAYS DE FREITAS OLIVEIRA

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO
COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA

Artigo apresentado a Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 26/04/17.

BANCA EXAMINADORA

Márcia Gomes dos Santos Silva
Prof. Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Taisés Araújo da Silva Alves
Prof. Dra. Taisés Araújo da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Pessoa da Silva
Prof. Dra. Verônica Pessoa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente á Deus por me iluminar. E aos meus avós paternos Severino (in memorian) e Maria das Graças, com todo amor e gratidão, por tudo que fizeram por mim ao longo da minha vida. Desejo poder ter sido merecedora dos esforços dedicados por vocês em todos os aspectos, especialmente à minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me iluminar durante toda caminhada, e me conceder determinação e sabedoria, e por permitir que eu chegasse até aqui e concluir esta etapa da minha vida.

Aos meus avós paternos que não mediram esforços para que eu tivesse uma boa educação.

Aos meus pais, minha irmã, minha tia e meu noivo, que com muito amor e carinho, me apoiaram para que eu chegasse até a conclusão deste curso.

Aos amigos que conquistei na UEPB, por todos os momentos que vivemos juntos.

A minha orientadora, professora Márcia, pelos ensinamentos, paciência e ajuda na construção deste trabalho.

Aos meus professores do curso que foram tão importantes na minha formação.

Enfim, meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram de alguma forma para minha formação.

“A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa.” (Jean Piaget)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR.....	09
2.1	A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA.....	13
2.1.1	UM OLHAR SOBRE O BRINCAR NA ESCOLA.....	16
2.1.2	ANÁLISE DAS SITUAÇÕES OBSERVADAS.....	21
3	CONSIDERAÇÕES SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL...	25
	REFERÊNCIAS	27

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA

OLIVEIRA, Thays de Freitas¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão sobre o brincar na Educação Infantil, especialmente a utilização do lúdico como estratégia educativa e sua contribuição do na construção do conhecimento infantil. Compreendemos a ludicidade como facilitadora do ensino-aprendizagem de crianças nas séries iniciais, a partir de uma visão mais ampla fruto de observações em salas de aula da educação infantil. O presente estudo possibilitou uma compreensão mais abrangente sobre a ludicidade dentro do contexto escolar objetivando entender a importância de trabalhar o lúdico no processo de ensino e aprendizagem de crianças. Deste modo, esperamos contribuir positivamente na formação do professor através das possíveis reflexões em relação a temática e sua importância na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Educação infantil. Lúdico. Criança.

¹Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III. E-mail: thaysinha.hta23@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática o brincar na educação infantil com foco nas atividades lúdicas como prática pedagógica facilitadora da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, uma ferramenta de ensino importante e necessária para o crescimento infantil e que possui diversas possibilidades de mediação do conhecimento no qual brincar e aprender se tornam parceiros, destacando que o aprendizado pode acontecer de forma mais prazerosa, concreta e conseqüentemente significativa.

O objetivo geral da pesquisa é analisar as contribuições do lúdico na construção do conhecimento infantil, tendo em vista a sua importância para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança. De forma mais específica, esperamos entender a relação entre brincar e aprender nas séries iniciais. Além disso, buscamos averiguar as formas de trabalhar o lúdico em sala de aula, e compreender as contribuições da ludicidade para a aprendizagem da criança.

A escolha da temática se deu em virtude do interesse em entender a aplicação do lúdico na educação infantil e seus respectivos benefícios para a aprendizagem das crianças, tendo em vista que esta modalidade de ensino é uma etapa importante para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos. Por isso, acreditamos que estudar e investigar esse tema são de extrema importância para mostrar que o lúdico pode contribuir para que a criança se desenvolva, pois é através do brincar que ela se descobre e desenvolve habilidades específicas. Com isso, reafirmamos a importância do lúdico no processo ensino e aprendizagem.

O trabalho foi feito por meio de uma pesquisa qualitativa, na qual foram realizadas observações em duas salas de aulas da educação infantil juntamente com uma análise de como o lúdico é trabalhado nesse contexto.

Para fundamentar teoricamente o desenvolvimento do trabalho e compreender a temática em questão foram estudados os seguintes autores Kishimoto (1993,2002, 2010), Wajskop (1999, 1995, 2007), Brougere (1995, 2002) e Oliveira (2005, 2007), as BRASIL (1998) e o BRASIL (1998), que significativas contribuição para o desenvolvimento do trabalho.

O artigo está estruturado em cinco partes descritas a seguir. No primeiro tópico apresentamos algumas concepções sobre o brincar na Educação Infantil, de acordo

com os teóricos estudados. No segundo tópico discutimos sobre a importância do brincar na educação infantil, destacando o lúdico como elemento considerável para o ensino e aprendizagem da criança. O terceiro ponto registrou os processos metodológicos considerando as observações feitas em duas escolas, especificamente em salas de educação infantil. O quarto tópico traz uma análise sobre as observações feitas, ressaltando pontos relevantes sobre as atividades lúdicas e o desenvolvimento infantil, partindo de um pressuposto de que brincar e aprender estão internamente ligados.

No quinto tópico apresentamos as considerações sobre o lúdico na educação infantil, pontuando aspectos sobre a ludicidade e suas respectivas contribuições no processo de ensino e aprendizagem. Buscamos compreender tal prática como uma estratégia educativa consideravelmente pertinente nas séries iniciais da vida escolar da criança, como um auxílio para o desenvolvimento, destacando o papel da mediação do conhecimento e sua contribuição significativa no processo de crescimento educacional e para a formação como pessoa, e os benefícios dessa prática.

2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O BRINCAR

O brincar é uma atividade predominante na vida da criança, fundamental para expressar seus sentimentos e ações no cotidiano e, principalmente, para o seu desenvolvimento humano. A criança faz da brincadeira uma representação da sua realidade considerando-se em uma ação séria e de significados importantes.

Segundo Kishimoto (2002), o brincar era considerado uma atividade oposta ao que é sério, não era vista como uma prática benéfica para aprendizagem da criança, que por sua vez iria proporcionar uma soma de experiências para o seu desenvolvimento, em seus aspectos cognitivo, emocional e social. Começou a ser entendido como uma atividade que permite a criança conhecer o mundo a partir de momentos lúdicos em que se inicia uma reprodução através dessas situações.

Wajskop (1999) ressalta que a brincadeira pode ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vistas. É nesse sentido que é possível caracterizar o brincar como uma atividade pertinente na natureza da criança, trazendo a criatividade átona de forma peculiar, típica de

uma fase de descobertas e representações através da própria imaginação e convivência com o próximo.

Partindo para essa convivência que o brincar proporciona, Brougere (1995) associa brinquedo e cultura considerando que o brinquedo está inserido em um meio social em que remete a elementos reais e do imaginário da criança, que a brincadeira tem seu papel na socialização, e é um meio de inserção cultural, compreendendo como algo cultural que se aprende socialmente.

De acordo com essa concepção, os elementos encontrados pela criança em seu ambiente serão o ponto de partida para o brincar, a possibilidade de desenvolvimento e imaginação capazes de elaborar formas de brincar a partir de situações e objetos que o contexto em que vive pode proporcionar. Podendo também relacionar o brincar com uma forma de exploração de novos horizontes pela própria criança conforme assegura Kishimoto (2002), que o brincar é uma atividade livre, mas para que essa liberdade seja desenvolvida com mais percepção é preciso ofertar possibilidades para as crianças

Brougere (2002) argumenta que a criança aprende a brincar dentro do contexto social em que ela vive, de acordo com aquilo que é inserido nesse meio. O referido autor nos apresenta a ideia de brincar como aprendizagem social, pois não se pode separar a brincadeira das influências que o mundo proporciona, até por que não está ligada inteiramente a uma atividade única e exclusiva de um indivíduo, mas de uma significação cultural.

É importante, ainda, destacar a cultura lúdica, ressaltando que a criança constrói brincando e que está ligada ao meio em que vive e até mesmo a época em que nasce, fazendo a comparação dos tipos de jogos e brincadeiras de tempos passados e de hoje.

A brincadeira é uma forma que a criança tem de explorar tudo que está em sua volta, por esse motivo se torna uma característica própria da infância, seus atributos são todos voltados para a forma em que cada uma pode expressar em seu convívio com os outros através da brincadeira, até mesmo em se tratando do lado afetivo. Brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que a criança tem para interpretar e assimilar o mundo. Portanto, é possível entender, na perspectiva de Wajskop (1995) que:

Quando brincam, ao mesmo tempo que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência. (WAJSKOP, 1995, p.33)

Assim as relações que podem ser construídas fazem parte da expansão do universo do brincar. Kishimoto (2002) ressalta, ainda, que brincar é um espaço explorável, pois ao brincar a criança corre, anda, conversa, pula, derruba e etc. Atividades essas que desenvolvem vários aprendizados e a partir daí terá oportunidades de vivenciar experiências que poderiam não ser executadas por medo, mais como o brincar permite essa exploração e utilização da imaginação não remete a essa preocupação.

A prática do brincar nos apresenta uma infinidade de aspectos que possibilitam a criança um leque de características significativas para o desenvolvimento de seu aprendizado. E de acordo com Kishimoto (1993):

Brincando [...] as crianças aprendem [...] a cooperar com os companheiros [...], a obedecer às regras do jogo [...], respeitar os direitos dos outros [...] acatar a autoridade [...], a assumir responsabilidade, a aceitar penalidades que lhes são impostas[...] ,a dar oportunidade aos demais [...] (KISHIMOTO, 1993. p.110)

Na vida da criança o brincar tem um teor bastante significativo, a infância remete a esse relacionamento íntimo entre essa prática e a criança, utilizando da imaginação e a representação. Como afirma Kishimoto (2002), por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, ainda que de forma desordenada, exercendo um papel fundamental na construção do saber-fazer. É brincando que a criança interage e se relaciona com as outras pessoas e com o que está ao seu redor, é uma forma mais nítida de expressão, relação e aprendizado. De acordo com Oliveira (2005):

Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 2005 p. 160)

Com essa percepção, torna-se uma prática importante tanto para o crescimento quanto para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de desenvolver sua inteligência. As brincadeiras e jogos empregados de forma lúdica, apresentam-

se possibilidades de desenvolvimento, tornando-se recursos importantes para a educação infantil, como salienta Wajskop (1995):

Brincar é uma atividade paradoxal: livre, imprevisível e espontânea, porém ao mesmo tempo, regulamentada: meio de superação da infância; maneira de apropriação do mundo de forma ativa e direta, mas também através de representação, ou seja, da fantasia e da linguagem. (WAJSKOP, 1995, p.7)

No entanto, são situações de sua realidade que podem ser modificadas de acordo com a necessidade da criança, quando Wajskop (1995) defende que elas vão construindo a consciência da realidade ao mesmo tempo em que já vivenciam uma possibilidade de modificá-la.

O brincar é uma forma que a criança tem de explorar tudo que está em sua volta. Por esse motivo, torna-se uma característica própria da infância, seus atributos são todos voltados para a forma em que cada uma pode expressar em seu convívio com os outros através da brincadeira, até mesmo em se tratando do seu lado afetivo, como relembra Wajskop (1995) quando destaca a perspectiva sociocultural do ato de brincar e, portanto, de como a criança pode interpretar e assimilar o mundo. Para Oliveira (2007):

A brincadeira é o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos - particularmente a memória e capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens, de representar o mundo por imagens, de tomar um ponto de vista de um interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio do confronto de papéis que nele se estabelece, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoção e afetividade. (OLIVEIRA, 2007. p. 231)

Partindo desse pressuposto teórico é possível caracterizar o brincar como uma peça fundamental no desenvolvimento infantil, sendo uma ponte entre a criança e a aprendizagem, pois faz referência a diferentes pontos extremos de conhecimentos desenvolvidos através do brincar.

2.1 A importância da atividade lúdica na Educação Infantil

Segundo Wasjkop (2007), desde muito tempo a brincadeira era utilizada como recurso para o ensino, porém sua valorização na educação infantil só começou devido ao rompimento do pensamento romântico, com isso, a ludicidade está conquistando uma nova proporção dentro da perspectiva educativa na educação infantil, inclusive ampliando a visão do lúdico como um complemento meramente essencial na conquista do conhecimento.

É brincando que a criança consegue, em diferentes situações, usar formas de linguagem para entender e interagir com o mundo a sua volta, através de palavras, músicas, gestos, imitações que são práticas educativas que estimulam de forma lúdica o desenvolvimento psicomotor e cognitivo. Percebe-se o valor da inclusão desses tipos de atividades em práticas pedagógicas dentro da sala de aula.

Os Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998, p, 58) evidenciam a importância de valorizar as atividades lúdicas na educação infantil, observando que as crianças podem acrescentar nas brincadeiras os conhecimentos que já foram construídos, valorizando também de forma bem clara e precisa o brinquedo como:

Componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. (BRASIL, 1998, p, 67)

Diante dessa afirmação sobre as atividades lúdicas como sendo um ponto principal para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança o RCNEI recomenda a inserção do lúdico como uma atividade permanente na educação infantil.

É um dos principais recursos presentes no desenvolvimento da criança, indica uma forma de se relacionar, comunicar e até mesmo compreender o outro e a si próprio, está presente em um meio onde a descoberta e o aprendizado caminham juntos, e que diante de qualquer ação poderá ser extraído um aprendizado. A educação infantil é uma fase em que a criança está se descobrindo. Partindo das atividades realizadas nessa etapa da vida escolar é possível compreender diversas

formas de pensar e agir, sendo uma ponte entre a criança e o conhecimento, contribuindo para o seu processo de desenvolvimento.

Com base no RCNEI (BRASIL, 1998, p. 13.), há princípios que regem e sustentam a qualidade de experiências ofertadas para as crianças, levando em consideração todas as especificidades que a constituem, [...] é o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamentos, interação e comunicação social. Sendo assim, o lúdico é visto como um princípio norteador referindo-se à educação infantil.

Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocar no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constitui-se dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseado no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. (BRASIL, 1998, p. 23)

O olhar sobre o lúdico é muito mais que uma diversão, possui uma grande parcela de importância no ensino e na aprendizagem, principalmente na fase da infância em que seu eixo é o brincar. É um meio dinâmico e que ao ser explorado pelo educador proporciona o envolvimento, auxiliando-a manter um melhor desempenho na aprendizagem, faz parte de uma metodologia que busca acolher a espontaneidade o sentir-se seguro como também o ser criativo.

O uso da atividade lúdica com fins pedagógicos remete-nos a relevância desse instrumento para situações de ensino aprendizagem e de desenvolvimento infantil, pois se considerarmos que a criança aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano em suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desenvolve um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (KISHIMOTO, 2000 p. 36)

Pode-se afirmar que, ao trabalhar o lúdico em sala de aula, estimula-se o processo de ensino e aprendizagem de forma diferenciada e significativa, ao mesmo tempo em que se divertem aprendem e desenvolvem o raciocínio e a criatividade, principalmente se houver o cuidado para que esses estímulos estejam adequados ao nível e a faixa etária em que a criança se encontra. Brougere (1995, p. 36) destaca o seguinte aspecto sobre a brincadeira:

É o lugar da socialização, da administração da relação com o outro, da apropriação da cultura, do exercício da decisão e da invenção. Mas tudo isso se faz com o ritmo da criança e possui um aspecto aleatório e incerto. Não se pode organizar, a partir da brincadeira, um programa pedagógico preciso. Aquele que brinca pode evitar aquilo que não gosta. Se a liberdade caracteriza as aprendizagens efetuadas na brincadeira, ela produz também a inquietude quanto aos resultados. De onde a impossibilidade de assentar de forma precisa as aprendizagens da brincadeira. Este é o paradoxo da brincadeira, espaço de aprendizagem fabuloso e incerto. (BROUGERE, 1995, p.36)

É importante que o estímulo proporcionado nessa prática pedagógica esteja adequado ao estágio de desenvolvimento da criança naquele momento, ou seja, necessita de um olhar crítico e reflexivo para poder visualizar e entender a necessidade de se trabalhar, naquele instante, qualquer tipo de atividade que envolva aquisição de novas habilidades, aceitação de regras, criatividade, concentração, interação entre outras atividades que a ludicidade pode oferecer e desenvolver na criança. Sobre este aspecto Oliveira (2007) também enfatiza a brincadeira como um importante recurso para a educação infantil, por acionar e desenvolver processos psicológicos.

O processo de ensino e a aprendizagem através do lúdico é desafiador, sabendo que é uma forma de aprendizado produtiva e que busca fatores extremamente importantes para a criança, o brincar e aprender, em uma relação conciliadora dentro do ambiente escolar que necessita de uma atenção voltada a realidade do sujeito da ação, a criança, e suas respectivas especificidades, buscando adaptar e até mesmo aprimorar levando em consideração fatores internos que podem de alguma forma interferir no desenrolar das atividades empregadas.

É nesse sentido que Kishimoto (2010, p.4) defende que [...] não se pode planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança, até por que cada uma possui sua forma de desenvolvimento, única por natureza, destacando que há crianças com ritmos diferentes. Com isso, para esse planejamento é necessário tal conhecimento, uma vez que essa diferenciação é o que irá resultar em uma melhor contribuição para a aprendizagem.

Ao mesmo tempo em que diverte e estimula o raciocínio e a criatividade, trazem contribuições importantes relacionadas ao pensar e aprender, ressaltando a presença do professor como mediador, selecionando os recursos que melhor se encaixam a cada etapa de desenvolvimento da criança como uma ponte entre o brincar e aprender.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p.28. vol.1)

É por meios das brincadeiras que os professores podem observar e construir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de um particular, registrando suas capacidades de uso de linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p.28. vol.1)

Sendo assim, a participação do professor também apresenta fatores importantes, considerando-o como agente responsável pelo aprendizado dentro do contexto escolar, procurando manter o caráter lúdico e prazeroso, viabilizando o aprendizado e as contribuições da ludicidade em uma perspectiva educativa significativa.

2.1.1 Um olhar sobre o brincar na escola

Para realização desta observação inicialmente houve uma visita a Escola Municipal Carlos Martins Beltrão com o objetivo de tê-la como uma das bases para essa pesquisa, tendo em vista o acompanhamento na prática cotidiana o trabalho com o lúdico na Educação Infantil em uma sala de aula, para assim poder constituir um pensamento sobre a teoria e a prática dentro do contexto central desta pesquisa.

A escola em questão trabalha com Educação Infantil e Fundamental I , possui um espaço físico aconchegante e amplo , o que conseqüentemente possibilita um melhor desenvolvimento das atividades e proporciona momentos diferenciados para os alunos contribuindo para a utilização do lúdico.

Para uma melhor análise sobre o lúdico na educação infantil foi feita uma observação em outra escola , no Educandário Rosalinda Mondini, para assim poder fazer uma reflexão mais concreta de duas realidades de ensino buscando o mesmo objetivo de pesquisa. A utilização de bases de pesquisas diferenciadas consiste em conseguir atingir níveis de reflexões significativos, que possam proporcionar posicionamentos críticos diante de cada realidade.

Esta escola compreende o ensino da educação Infantil até o Fundamental I , com um espaço físico agradável e amplo, facilitando de forma construtiva a aplicação de atividades que necessitem a utilização de espaço.

Foram quatro dias de observações e analisadas duas turmas de educação infantil, em escolas distintas. A turma do infantil III com 26 alunos na Escola Municipal Carlos Martins Beltrão e o Infantil IV com 32 alunos no Educandário Rosalinda Mondini. Durante a observação foi possível ver a rotina das salas, as interações e brincadeiras e como se concretiza no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem como práticas pedagógicas usadas pelas educadoras.

Os sujeitos de que tratam esse artigo não serão identificados. Para identificá-los utilizaremos as letras do alfabeto A e B para distinguir os objetos da análise. A professora A é formada em Pedagogia, com pós-graduação em Psicopedagogia, e atua há vinte e dois anos. A professora B é formada em Pedagogia, com pós-graduação em Psicopedagogia, atua há nove anos.

A primeira turma observada foi a do infantil III, cuja sala de aula dispõe de um ambiente físico amplo, os alunos ficam sempre sentados em círculos para melhor interação, segundo a professora. De início, nos dois dias de observações as crianças fazem a oração e, logo em seguida, fazem exercícios corporais como uma forma de alongamento, depois as crianças ficam reunidas em círculo no chão da sala e é feito um momento de musicalização.

Dando continuidade, no primeiro dia de observação acontece uma contação de história pela própria criança. A escola trabalha com um projeto de leitura “Maleta viajante”, e cada dia uma criança leva um livro infantil para casa e a leitura deve ter a participação dos pais. No dia seguinte, a criança é estimulada a contar a história que leu para os colegas em sala de aula.

O conteúdo trabalhado no primeiro dia era Matemática e a cor azul. Foram apresentados as crianças vários objetos na respectiva cor para o conhecimento da mesma, e em cores diferentes para que identificassem a cor trabalhada e consequentemente as crianças distinguiam a diferença das cores e a professora também instiga a identificação no espaço da sala e nos objetos trabalhados em seu dia a dia.

Após esse momento de apresentação do conteúdo a professora reapresentou utilizando tinta azul para confecção da atividade em sala. Os alunos puderam desenvolver a imaginação fazendo uma pintura a dedo

Durante a atividade, as crianças utilizaram tinta fazendo pintura a dedo em seus lugares em seguida o trabalho foi exposto em varal na sala de aula.

Após a realização da atividade as crianças lancham e vão para a recreação no pátio da escola junto com os alunos das outras turmas, onde elas brincam do que sentem vontade, utilizando brinquedos próprios e o que eu encontram pelos corredores da escola. É um momento de socialização com os outros alunos da escola, os quais brincam e interagem de forma livre.

Na volta para a sala de aula houve outro momento nomeado pela professora como o de brincar na sala. Nessa etapa, vários brinquedos foram distribuídos e espalhados pela sala de aula e as crianças brincaram livremente sob observação das professoras. Os brinquedos eram desgastados mas as crianças utilizavam de sua imaginação e transformavam o que estava praticamente inútil em reutilizável.

Em seguida, a turma se organizou em círculos sentados no chão da sala para que outra contação de história acontecesse, era vez da professora realizar o momento em forma de teatro, dando ênfase a interpretação e despertando o interesse e a atenção das crianças que ouviam atentamente o desenrolar da história, Não deixando de serem participativos dando outro sentido a história a partir do momento em que optavam no enredo e a professora incrementavam deixando fazerem parte da história, assim finalizando o primeiro dia de observação.

No segundo dia foi trabalhado o dia Mundial da Água, a professora explicou sobre a importância da água e as crianças em um trabalho coletivo envolvendo toda a escola confeccionaram um aquário utilizando garrafas pet e foram direcionadas até a sala de recursos áudio-visuais para assistirem um vídeo relacionado a água, neste dia escola estava toda envolvida expondo a importância da água e seus respectivos benefícios, pois era comemorado o dia Mundial da água.

O quarto dia de observação foi na sala do infantil IV no Educandário Rosalinda Mondini, a sala de aula também era bastante ampla e a professora organiza os alunos em círculos em suas cadeiras, fazem a oração seguida de musicalização envolvendo as crianças com danças e movimentos.

Após esse momento é feita a chamada viva, a qual a professora espalha fichas com os nomes dos alunos e a partir daí cada criança identifica seu nome seguindo de acordo com a sequência ditada pela professora.

Depois desse momento, dando continuidade a rotina da sala, a professora segue fazendo a contagem dos alunos em voz alta com a ajuda de todos, em seguida utiliza o calendário para identificação do dia mês e ano, e o quadro do tempo, dando ênfase ao clima que se encontra naquele dia.

O conteúdo trabalhado era a revisão da vogal “E”, utilizando as mesmas fichas com o nome os alunos eram estimulados a identificar a vogal , logo em seguida foram apresentadas imagens cujo o nome iniciava com a vogal para que os alunos pudessem relaciona-las.

Houve demonstração concreta de objetos cujo a vogal apareceu em seus nomes para a identificação , seguido de um jogo de identificação das figuras que são iniciadas com a vogal. O jogo era feito em Eva pela própria professora, todo confeccionado com figuras e seus respectivos nomes.

As peças dos jogos foram espalhadas pela sala e as crianças orientadas a procurarem as figuras iniciadas com a vogal E de forma aleatória organizando todo jogo embaralhado no chão da sala, a turma foi dividida em dois grupos cada um com sua quantidade de imagens para identificação,houve a participação de todos e o envolvimento da turma com o jogo.

Em seguida a professora chamou alguns alunos para fazer uma demonstração da escrita da vogal na lousa, que depois de todo processo de identificação já reconheciam a vogal e conseqüentemente desenvolveram a escrita.

O livro didático foi entregue para realização da atividade escrita, a qual já estava mais clara após toda a explanação feita através dos recursos utilizados pela professora.

Ao termino dessas atividades a turma foi organizada para o lanche e a recreação no pátio da escola, um momento de distração praticado apenas com a própria turma, pois a escola divide os horários e cada turma possui o seu tempo de recreação.

Nesse momento, as crianças brincam livremente com os colegas e os próprios brinquedos, é um tempo designado para que possam desenvolver sua imaginação brincando do que os convém, é visto que cada criança possui sua forma de desenvolver uma brincadeira proporcionado momentos de descontração e desenvolvimento, em seguida voltam para sala de aula e há um momento de histórias contado pela professora.

No segundo dia o acolhimento segue a mesma rotina, mudando o conteúdo, a aula seria de Matemática o numeral 1, estaria havendo um momento de reapresentação do conteúdo estudado no ano anterior para assim poder introduzir os conteúdos deste ano. Segundo a professora a aula seria reapresentação do numeral.

A professora apresentou o numeral através de recursos áudio visuais , um vídeo onde o numeral aparecia e as crianças podiam identifica-los e canta junto com a canção que evidenciava o numeral, a turma toda se alegrou e pode compartilhar do momento.

O calendário exposto na sala também serviu de recurso para aquela aula, as crianças puderam identificar o numeral nos dias da semana , no mês e no ano, fazendo assim um passeio pela sala identificando o numeral nos locais que apareciam na sala.

Em seguida a professora havia preparado um quadro com vários números, o qual foi exposto para os alunos e cada um pôde se dirigir até o centro da sala e retirar o numeral 1 que encontrasse preso no mural e levar para a mesa , no fim todos os alunos tinham identificado e recebido um numeral 1.

Dando continuidade a aula as crianças ficaram de pé e formaram um grande circulo para trabalhar a percepção, cantarolaram uma música e a cada pausa uma criança entrava dentro circulo restando apenas uma, com isso havendo a estimulação da identificação de quantidade e sequencia.

O livro didático foi entregue para realização da atividade, após foi seguido a rotina do primeiro dia, com lanche e recreação livre no pátio da escola.

Na volta para a sala de aula as crianças junto com a professora confeccionaram um mural utilizando tinta, neste mural cada aluno fez o numeral 1 em seguida foi exposto na parede da sala de aula.

Em seguida a professora utilizou o jogo de boliches dos números "0 e 1" feitos por ela mesmo de garrafas pet como uma forma de revisão, as crianças participaram com entusiasmo identificando os numerais, como forma de entretenimento foram entregues finalizando a aula com essa atividade.

2.1.2 Análise das situações observadas

Diante das observações foi possível constatar que a ludicidade partindo para uma perspectiva educativa de ensino e aprendizagem foram trabalhadas de formas diferentes, percebendo assim, as múltiplas praticas educativas proporcionadas por esse elemento do ensino, buscando mesmo que intencionalmente o retorno positivo perante o desenvolvimento da criança.

Assim ressalta Kishimoto (2010, p. 01)

Ao brincar, a criança experimenta o poder explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de varias linguagens. [...] Enfim sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p. 01)

A professora A desenvolveu uma prática em que o brincar livre e da recreação se destacam juntamente com o poder da imaginação e da descoberta. A criança relaciona-se com as outras explorando o que está a sua volta, sendo assim foi possível destacar esse tipo de brincar, até mesmo por naquele momento não ter nenhuma intervenção por parte da professora, como também não desenvolveu com elas atividades, jogos e brincadeiras em que houvesse uma introdução educativa perceptível através de intervenção, tendo em vista que em muitas vezes a participação do educador é viável não somente para observação.

Mediante a função do educador no aprendizado da criança dentro do ambiente escolar, também se faz necessário intervir no brincar de modo a fazê-la avançar de onde está no sentido da aprendizagem e do desenvolvimento, estimulando a atividade mental, social e psicomotora. Conforme diz o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 32):

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seu modo de agir, de pensar e de sentir, [...] (BRASIL, 1998, p.32)

A professora B utilizou do brincar livre e dirigido, desenvolvendo práticas educativas através da imaginação e de jogos com objetivos previamente propostos, observando, direcionando e instigando o aprendizado, tendo em vista que a utilização dos dois tipos de brincar foi perceptível através da divisão de momentos e

da participação da professora durante as atividades, onde a exploração e a forma de levar a criança há um estágio mais avançado de conhecimento teve um teor de importância.

Em um momento as crianças puderam usar a sua imaginação, relacionar-se com as outras utilizando brinquedos e jogos de forma exploratória por ela própria, apenas com a observação da professora sem nenhuma intervenção. A partir do momento em que foi introduzido o brincar através de jogos e brincadeiras em que a mesma intervia através de direcionamentos, foi perceptível a intenção consciente com objetivos meramente propostos, com isso disponibilizando a chance de transformar esse processo exploratório em saberes.

O professor deve ser um elemento integrante das brincadeiras, ora como observador e organizador, ora como personagem que explicita, questiona e enriquece o desenrolar da trama, ora como elo entre as crianças e o conhecimento. E, como elemento mediador entre as crianças e o conhecimento, o adulto deve estar sempre junto as primeiras, acolhendo suas brincadeiras e auxiliando-as nas suas reais necessidades na busca por compreender e agir sobre o mundo em que vivem. (WAJSKOP, 1999, p. 38)

Associar o brincar com a aprendizagem em muitas vezes ocupa um lugar que acarreta um problema de direcionamento da brincadeira, tratando-se de intencionalidade e produtividade, sendo assim, Brougere (1995) propõe um pensar em brincadeira e educação sobre novas bases, onde a formalização como processo de intenção pode chegar a um ponto em que certas situações tornam-se mais conscientes constituindo o objetivo principal da interação através do brincar. Sendo assim, afirma que a brincadeira se torna educativa através desse processo de formalização.

Em seus estudos diz que “o brincar pode possibilitar o encontro de aprendizagens” (BROUGERE, 1995, p.48). É válido salientar que dentro da rotina utilizada na sala de aula as formas pelas quais as professoras trabalharam a ludicidade, mesmo com diferentes métodos de ensino, possuem sua parcela de contribuição para o aprendizado, visto que cada criança detém o seu ritmo e seu próprio tempo para se desenvolver, mesmo que seja através de algo prazeroso e que já faz parte da natureza da infância e que está inserido na rotina, que é fundamental tanto para a organização do educador quanto para a criança.

Considerada como um instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções sobre o tempo e o espaço, uma rotina clara e compreensível para as crianças é fator de segurança. A rotina pode orientar as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. (BRASIL, 1998, p. 73)

Foi possível constatar que por ter essa rotina incluindo as atividades lúdicas como processo educativo, existe um tempo determinado nas aulas de ambas as turmas para desenvolvê-las seja em um espaço interno ou externo, não deixando apenas como um complemento do dia, tendo em vista que é de bastante importante deliberar esse tempo para essas atividades , levando em consideração seus respectivos acréscimos positivos para o desenvolvimento da criança.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998)

As brincadeiras de faz de conta , os jogos de construção e aqueles que possuem , como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc , propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. É o adulto na figura do professor, por tanto, que na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta por determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos , da delimitação e arranjos dos espaços e do tempo para brincar. Por meio da brincadeira os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL,1998, p.28)

Esse processo de ensino e aprendizagem através do lúdico precisa conceber algo dinâmico e possibilitar uma captação do conhecimento por meio da junção continua de saberes, sendo assim, as diferentes formas de introdução do brincar nas turmas observadas possuem o seu teor de fundamento partindo desse ponto de vista.

É fundamental que os profissionais de educação reconheçam o real significado do lúdico aplicando adequadamente, visando a relação entre o brincar e aprender. Por tanto, os professores não somente na função de transmissores de conhecimentos sistemáticos e sim como mediadores apresentem possibilidades

para que essas atividades sejam desenvolvidas tanto de forma prazerosa quanto significativa para o aprendizado, e não se prender apenas na recreação pela recreação.

A atividade lúdica ao ser elaborada mesmo que intencionalmente possibilita estimular a criatividade e a aprendizagem, desenvolve na criança o gosto de participar e aprender como um ser atuante no processo, expandindo suas habilidades alcançando novas etapas na construção do conhecimento.

Nessa fase da educação a criança constrói conceitos brincando, é uma necessidade que mesmo sendo uma ação do brincar realizada no espaço de tempo livre ou dirigido, ambas são significativas para o ensino-aprendizagem, tendo em vista os três princípios especificados pelo DCNEI (BRASIL,1998): princípios éticos, político e estético.

Nessa perspectiva ressalta-se a ludicidade como uma atividade educacional de valor interno que lhe é característico e que está em um nível utilizado como recurso pedagógico, sendo assim, diversos motivos fundamentam a presença delas no processo ensino- aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A aprendizagem e a ludicidade possuem objetivos semelhantes é através dos jogos e brincadeiras que se evidencia o aprendizado das crianças, constitui-se como uma necessidade básica, auxiliando no desenvolvimento infantil em diversas potencialidades. Como estratégia educativa é possível destacar como uma rica possibilidade de mediação de conhecimentos, por conseguir alcançar parâmetros elevados em questão de ensino e aprendizagem nessa fase da vida da criança, com isso exalta-se como um método de ensino que busca envolver duas vertentes da infância, o brincar e aprender.

É inegável a contribuição das brincadeiras no processo de evolução da criança, são diversos motivos para trabalhar o brincar em sala de aula, desde o prazer que o lúdico traz até o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social, que, segundo Wajskop (1999, p.13), essas situações de brincadeiras e aprendizagem estimulam a vivência, aquisição de novas competências, saberes e habilidades.

O ato de brincar por brincar e o brincar dirigido fazem bem a criança em todos os aspectos, valorizando a necessidade de conhecer, construir e divertir-se,

partilhando de interações constituídas do brincar, aprender, ensinar e até mesmo dividir conhecimentos ao relacionar-se.

Diante do processo de evolução da criança as brincadeiras conseguem atingir um grau elevado de participação, estimulando várias áreas do conhecimento infantil, possuindo sua parcela de importância dentro da perspectiva educativa na educação infantil e contribuindo também para a formação como pessoa, produzindo ensinamentos e relações ao mundo a sua volta.

Como também a evolução do ato de brincar vai se tornando algo crescente, que com o passar do tempo vai construindo seu espaço como ferramenta pedagógica capaz de beneficiar a aprendizagem tanto quanto os conteúdos didáticos introduzidos em sala de aula possuindo características próprias.

A atividade lúdica se bem desenvolvida e compreendida, terá sua parcela de contribuição para a melhoria do ensino como também na relação com as pessoas na sociedade. O olhar sobre o lúdico vai muito além de apenas diversão, mas sim com grande importância no processo educativo da criança, com objetivos distintos que ao se unir representam um referencial extremamente evolutivo na fase da infância, fase essa destacada pelo brincar e suas implicações no universo infantil, possuindo uma relação real com a aprendizagem também dentro do ambiente escolar.

Percebe-se no desenrolar do caminho percorrido pela criança na educação infantil que jogos, brinquedos e brincadeiras possuem o poder de estimular nelas posições de reflexões e imaginações meramente plausíveis tratando-se do modo de aprender e relacionar-se dentro do contexto escolar. Ela aprende com as relações e explorações oferecidas através da ludicidade, que são como processos interativos e inclusivo na educação infantil.

Com isso, é necessário a compreensão de que os jogos e brincadeiras são indispensáveis para que haja uma aprendizagem com divertimento e que mesmo de forma prazerosa proporcione entusiasmo e interação no aprender, possibilitando facilidades no desenvolvimento das práticas pedagógica em sala de aula, ou seja, introduzindo a atividade lúdica como prática pedagógica e que a participação do educador contribui para esse processo.

É visto que, a partir dessa pesquisa foi possível destacar pontos extremamente significativos partindo do ato de brincar em sala de aula para o desenvolvimento da criança, e que refletir a prática pedagógica sobre o brincar e aprender é uma das principais funções do educador em especial na educação

infantil, justamente por ser um recurso pedagógico que consegue alcançar um diversificado público com diferentes estilos de aprendizagem.

ABSTRACT

This paper presents a discussion on playing child education: the importance of playful as an educational strategy, highlighting the contributions of the playful in the construction of children's knowledge, emphasizing as a facilitator of teaching-learning of children in the initial grades, from a View through observations in early child classrooms. The study made possible a comprehensive understanding of playfulness, within the school context in order to understand the importance of working play in schools, highlighting children's learning. In this way, we hope to contribute positively in the formation of the teacher through the possible reflections on the theme and its importance in Child Education.

Keywords: Child education. Playful. Child

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de Novembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Programa Currículo em Movimento> Acesso em: 26 fev. 2017.

BRASIL, **Referencial Nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1-2-3. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_pdf> Acesso em: 10 mar.2017.

BROUGERE, Gilles. **Brinquedos e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993

_____. **O brincar e duas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. **Brinquedo e brincadeiras na educação infantil**. São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005

_____. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos.** 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2007

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Brincar na pré-escola.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2007.